



**SEFIC2018**  
**UNILASALLE**

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A  
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

**22 A 27**  
DE OUTUBRO

## **PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO MENTAL COMUM EM UM PEQUENO MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RGS: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL**

Hannah Maurer  
Coorientador Dr. Rafael Fernandes Zanin; Orientador Dr. Julio Cesar Walz  
Universidade Lasalle

**Área Temática:** Ciências Médicas e da Saúde

**Resumo:** Introdução: Transtorno Mental Comum (TMC) são os transtornos não psicóticos, qualificados por sintomas somáticos como insônia, irritabilidade, esquecimento, cansaço, capacidade de concentração diminuída, que causam prejuízos nas atividades diárias de seus portadores. Revisão bibliográfica: No Brasil os estudos de base populacional são escassos em relação ao TMC, a insuficiência de informações a respeito da saúde psíquica das populações contribui para a falta de investimentos em saúde mental. Eventos de vida, como a morte de um parente, perda de emprego e episódios de violência contribuem para a ocorrência da morbidade psiquiátrica. Estudos apontam que usuários de tabaco e álcool, possuem maior chance de apresentar TMC e que há ocorrência da associação entre TMC e vulnerabilidade social, tais como baixa escolaridade, condições precárias de moradia, baixa renda e desemprego. Assinalam que a pobreza e o desemprego podem contribuir para o aumento da duração dos episódios de TMC e evidenciam que a prevalência de TMC na população adulta brasileira é de 26,7%. Metodologia: Trata-se de um estudo de base populacional de amostragem por conglomerados, que tem como objetivo avaliar a prevalência de TMC na área urbana de um pequeno município do interior do RGS. Utilizou-se o instrumento SRQ20 como critério de avaliação de TMC. Foram incluídos indivíduos adultos de 18 a 59 anos, residentes na zona urbana de município e excluídos indivíduos com diagnóstico prévio e tratamento para doenças psiquiátricas graves e dependentes de drogas e álcool. Resultados: A amostra foi composta por 806 pessoas (IC 97%) em sua maioria mulheres (51%). A imensa maioria de cor branca (99%), casados (64,3%), e mais de 50%, com escolaridade até primeiro grau completo. Maior parte da amostra tem renda mensal até 2 salários mínimos, trabalhando mais de 40 horas por semana e que iniciaram a vida profissional antes dos 16 anos (80%). Em termos de globais de TMC tivemos a prevalência de 26,8 % da amostra com esse diagnóstico, com a seguinte distribuição de acordo com a SRQ 20: Humor Depressivo – Ansiedade = 30,58%; Sintomas Somáticos = 28,6%; Decréscimo de Energia Vital = 27,6%; Pensamentos Depressivos = 20,47%. Considerações finais: Nossos achados reforçam estudos da literatura nacional de estudos de base populacional onde a prevalência de TMC varia de 22 a 40% na população brasileira. Além disso, esse estudo revela a necessidade de programas de saúde pública voltados a atenção primária em relação ao Transtorno Mental Comum, bem como a preparação dos profissionais de saúde em relação à capacidade de avaliação e condução de encaminhamentos ou tratamento do TMC a nível primário.

**Palavras-Chave:** Transtorno Mental Comum; Prevalência; Sofrimento Mental.